LEGADOS DA COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

LEGATIONS OF THE COLONIZATION OF LATIN AMERICA

LEGACIONES DE LA COLONIZACIÓN DE AMÉRICA LATINA

MESNEROVICZ, Emanuel Júnior[1]

PALAVRAS-CHAVES: Colonização; Direitos; Povos Originários.

KEYWORDS: Colonization; Rights; Native People.

PALABRAS CLAVES: Colonización; Directos; Pueblos Originarios.

Introdução

O presente projeto perpassa pela análise de como a colonização europeia destruiu a verdadeira cultura latino-americana, fazendo com que a região se tornasse escrava dos interesses europeus, carregando a riqueza para fora do continente, fazendo com que o eurocentrismo crescesse cada vez mais.

Tem como problema da pesquisa, saber quais os danos causados pelo processo de colonização da América Latina? Quais caminhos existem para reparação dos danos sociais e ambientais? Quais maneiras para criar uma cultura de apreço ao sentimento de ser e se identificar como latino americano?

Como objetivo busca-se analisar os dados históricos da colonização da América, a fim de demonstrar os danos ambientais causados na época, principalmente nas explorações em busca de ouro e prata, em busca da criação de uma cultura de valorização dos costumes dos povos originários da América Latina.

Desenvolvimento

O projeto de pesquisa tem por intenção estudar a fundo a história da América Latina, observando os fatos intrínsecos na história da sua redescoberta e da colonização europeia que

[1] Mestrando em Direito. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Bolsista pela Unochapecó.. *E-mail: mesnerovicz@unochapeco.edu.br*.

por esta área passou e ao colonizar exauriu suas riquezas como a prata e o ouro, assim também como as suas riquezas naturais com a exploração da cana de açúcar e a destruição da cultura local.

O trabalho teve como referencial teórico a pesquisa bibliográfica, buscando em livros e artigos a real história da América Latina, não apenas a versão contada pelos colonizadores portugueses e espanhóis.

Notavelmente se encontra os fatos a respeito da exploração dos europeus ao solo e a cultura da América Latina, e ao nos voltarmos especificamente ao solo Brasil observamos que a exploração de ouro não foi exitosa durante os princípios da colonização, assim os portugueses se voltaram a exploração do solo pelo plantio de cana de açúcar, principalmente na região nordeste do país

> [...] A febre do ouro, que continua impondo a morte ou a escravidão aos indígenas da Amazônia, não é nova no Brasil; tampouco seus estragos. Durante dois séculos a partir do descobrimento, o solo do Brasil teimosamente negou os metais aos seus proprietários portugueses. A exploração da madeira, o pau-brasil, ocupou o primeiro período da colonização do litoral, e logo apareceram grandes plantações de cana de açúcar no Nordeste. (GALEANNO, 1992, p. 62)

Observa-se que esta região, usada pela colonização portuguesa, atualmente não se encontra com a fertilidade que seria necessária para que os povos que ainda residem nesta área, consigam manter um plantio satisfatório.

> [...]O primeiro grande cultivo consiste na plantação da cana de açúcar, cuja ação principalmente no nordeste do país mereceram o destaque de Josué de Castro no seu reconhecido livro Geografia da Fome ao denunciar que “teve o Nordeste a vida de seu solo, de suas águas, de suas plantas e de seu próprio clima, tudo mudado pela ação desequilibrante e intempestiva do colonizador” (CASTRO, 1946:113). Em favor da monocultura, grande extensão de mata foi derrubada para o plantio realizado no sistema de “plantation” com mão de obra escrava e super exploração do solo que perdia suas riquezas motivando o avanço das derrubadas para garantir a continuidade do então lucrativo cultivo da cana-de-açúcar. (ADÃO, 2007)

A América foi subalterna e serva da Europa por muito tempo, a partir da exploração até os tempos atuais, onde se vincula a Europa a um paraíso a ser alcançado, se alastra até hoje as amarras deixadas nas culturas latino americanas, uma desvalorização do local onde se vive e uma falta de pertencimento a América Latina.

A América tornou-se apenas um sinônimo para os Estados Unidos da América, como visto nas palavras de Eduardo Galeano: “Agora a América é, para o mundo, nada mais que os Estados Unidos : habitamos, no máximo, uma sub-América, uma América de segunda classe, de identificação nebulosa”

A partir de seu descobrimento, a América passou a ser explorada, o capitalismo europeu se ergueu devido a toda exploração feita nestas terras, e qualquer atraso que há nesta região se dá diretamente por motivos desta exploração de recursos e da população que foi escravizada e explorada pela colonização europeia. É conhecido que a América Latina sempre teve uma cultura muito rica, tanto os Astecas quanto os Incas são lembrados como símbolos dessa cultura.

> Quando os espanhóis chegaram à América, estava em seu apogeu o império teocrático dos incas, que estendia seu poder sobre o que hoje chamamos Peru, Bolívia e Equador, abarcava parte da Colômbia e do Chile e alcançava até o norte argentino e a selva brasileira; a confederação dos astecas tinha conquistado um alto nível de eficiência no vale do México, e no Yucatán e na América Central a esplêndida civilização dos maias persistia nos povos herdeiros, organizados para o trabalho e para a guerra. [...] A conquista rompeu as bases daquelas civilizações. Piores consequências do que o sangue e o fogo da guerra teve a implantação de uma economia mineira.[...] (GALEANNO, 1992, p. 42)

Há que se observar que todo o período em que a América passou como serventia a Europa, se mantendo subalterna ao centro do mundo, traz consigo um legado até os dias atuais, um modelo operante até os dias atuais, que fez e faz com que a América Latina ainda não tenha se destacado a modo de ser um exemplo em questões científicas, econômicas e políticas.

Se alastra essa subalternidade a sua cultura, onde o modelo de vida europeia é tida como um modelo a ser alcançado, faltando encontrar-se com a cultura antiga para uma valorização da cultura originária da América Latina, com uma valorização do coletivo em desfavor do individual, uma apreciação maior da natureza e o reconhecimento da Pachamama como um ser de direitos e um bem comum da humanidade

Assim, busca-se sempre por meio da educação a mudança de paradigma necessária a América Latina, buscando libertar-se das amarras do eurocentrismo e fazer com que se crie uma nova cultura.

> É necessário voltar os olhares sobre a América Latina para entender essa história, marcada por lutas e resistências, e que é urgente promover mudanças, para não mais repetir as ideologias, as formas de organização social impostas

> pelos colonizadores. Continuar a relegar o estudo da realidade latino-americana impedirá a formação do espírito crítico, negando a possibilidade de outra proposta de organização social, que respeite e prime pela autonomia e libertação do ser humano. (CAOVILLA, 2016, P.38.)

Compreender este fenômeno e pensar paradigmas para transcender as amarras da colonização e inferiorização dos povos latino-americanos é crucial para o desenvolvimento da região, e trazer também um sentimento de pertencimento com orgulho do local.

Considerações Finais

O enfoque na história da América Latina, buscando demonstrar os efeitos da colonização e as amarras que ainda se encontram na sociedade, enraizado no eurocentrismo, dados. O propósito encontra-se em explicitar os motivos pelos quais a América Latina encontra-se vulnerável economicamente e socialmente, e carece de envolvimento da sua população quanto a uma união.

A luta pela efetivação dos direitos humanos, é uma luta constante, as minorias que mais necessitam do auxílio dos direitos humanos são as mais descredibilizadas no país atualmente. A luta indigina por reconhecimento de suas terras e da sua cultura é atacada diariamente, envolvida por políticos inertes e vários com intenções de se apropriar das terras indígenas.

Encontra-se com a pesquisa a real necessidade de valorizar o sentimento de pertença a América Latina em toda região, com enfoque principal no Brasil, e juntamente com este sentimento de pertença a efetivação dos direitos da natureza, e a difusão da Pachamama como sujeito de direitos e a identificação da terra como terra comum de todos os seres humanos e não humanos.

Referências

ADÃO, Nilton. **A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL COLÔNIA: RELATOS PARA REFLEXÕES CONTEMPORÂNEAS**. 2007. Disponível em: http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=477. Acesso em: 20 ago. 2023.

CAOVILLA, Maria Aparecida Lucca. **Descolonizar o Direito na América Latina: o modelo do pluralismo e a cultura do bem-viver**. Chapecó-SC: Argos, 2016. 371 p.

GALEANNO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 307 p.